



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Branco



PROFEP
MINISTÉRIO PROFISSIONAL DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DE ESCOLA TÉCNICA A INSTITUTO FEDERAL CAMPUS OURO PRETO

uma jornada de excelência e inovação



Maria Aparecida Souza
Adilson Ribeiro de Oliveira

IF
IF

IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
IFMG - CAMPUS OURO BRANCO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Branco



PROFEPT
INSTITUTO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DE ESCOLA TÉCNICA A INSTITUTO FEDERAL CAMPUS OURO PRETO

uma jornada de excelência e inovação



Maria Aparecida Souza
Adilson Ribeiro de Oliveira

IF
IF

IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
IFMG - CAMPUS OURO BRANCO



Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) *campus* Ouro Branco

Ficha Editorial

Autoria

Adilson Ribeiro de Oliveira
Maria Aparecida de Souza

Orientação

Adilson Ribeiro de Oliveira

Projeto editorial e Diagramação

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Hemerson Soares da Silva

ISBN 978-65-00-83356-0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729d

Souza, Maria Aparecida de.

De Escola Técnica a Instituto Federal *campus* Ouro Preto [recurso eletrônico] : uma jornada de excelência e inovação / Maria Aparecida de Souza, Adilson Ribeiro de Oliveira ; projeto editorial e diagramação: Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota e Hemerson Soares da Silva. – Ouro Branco : Instituto Federal de Minas Gerais, 2023. 50 p. : il. color.

Orientador: Adilson Ribeiro de Oliveira.

E-book, no formato PDF.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

ISBN 978-65-00-83356-0

1. Representações sociais. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. ETFOP. I. Oliveira, Adilson Ribeiro de. II. Título. CDU 377.1

Catalogação: Rosângela Marques de Souza
Bibliotecária CRB-6/2126



De Escola Técnica a Instituto Federal - *Campus* Ouro Preto: uma jornada de excelência e inovação, de Adilson Ribeiro de Oliveira e Maria Aparecida de Souza está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



“

A educação, seja ela profissional, política, científica ou artística, para ser formação humana, deve participar da produção da vida, desenvolvendo, nos seres humanos, a capacidade de sobreviver e de respeitar a sobrevivência dos demais. Deve desenvolver empatia, civilidade, cooperação, sociabilidade para o bem comum. Mas a história dos povos registra, naquilo que restou na memória coletiva, a disputa permanente pela produção e acesso aos bens vitais.

Maria Ciavatta





Agradecimentos

Aos Professores do IFMG, *campus* Ouro Preto, que participaram da pesquisa pela forma receptiva que me receberam, dedicando generosamente parte de seu tempo para compartilhar suas experiências. Foi graças a essa colaboração valiosa que este trabalho pôde ser concretizado.

Agradeço também aos servidores técnico-administrativos do IFMG-*Campus* Ouro Preto pela colaboração disponibilizando acesso a documentos e fotos, contribuindo significativamente para enriquecer este trabalho.

Expresso minha sincera gratidão ao Prof. Adilson Ribeiro de Oliveira, que generosamente me abriu as portas para o mundo da pesquisa.

Sumário

Introdução **7**

9 1 Como a Escola Técnica Federal de Ouro Preto nasceu e se tornou referência no ensino técnico

2 A transformação da ETFOP em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET): desafios e conquistas **24**

30 3 IFMG – campus Ouro Preto: a continuidade de uma trajetória histórica de ensino, pesquisa e extensão

Considerações finais **43**

45 Referências

Sobre os autores **50**

Introdução

Este *e-book* é um produto educacional resultado da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG *campus* Ouro Branco), denominada: “De Escola Técnica a Instituto Federal: representações sociais de docentes sobre o processo de institucionalização do IFMG - *campus* Ouro Preto”. e foi elaborado pela mestranda Maria Aparecida de Souza, sob a orientação do Professor Adilson Ribeiro de Oliveira.

O objetivo deste *e-book* é apresentar aos leitores, de forma breve, como ocorreu o processo de transformação da Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP) em Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFET-OP) e, atualmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG - *campus* Ouro Preto), permeado pelos olhares de docentes.

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa

documental, bibliográfica impressa e em sites, e em depoimentos orais de docentes. O aprofundamento da nossa pesquisa ocorreu no *campus* Ouro Preto, onde aplicamos entrevistas semiestruturadas a alguns docentes que atuaram nas três fases da Instituição, ou seja, ETFOP, CEFET-OP e IFMG - *campus* Ouro Preto, a fim de buscar respostas sobre os desafios encontrados e as estratégias adotadas nessas transformações institucionais.

O livro está assim organizado: a presente introdução, seguida de três pequenos capítulos, as considerações finais e as referências. No primeiro capítulo, abordamos de forma breve sobre a criação da Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP) e sua evolução ao longo dos seus 58 anos de existência. No segundo capítulo, tratamos da transformação da ETFOP em Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFET-OP). No terceiro, apresentamos a elevação do CEFET-OP a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG - *campus* Ouro Preto). Ao final, disponibilizamos *links* e *QR code* de alguns sites para que o leitor possa acessar e obter mais informações sobre essa reorganização institucional.

Desejamos uma boa leitura!

Como a Escola Técnica Federal de Ouro Preto nasceu e se tornou referência no ensino técnico

1

A Escola Técnica (ET) da cidade de Ouro Preto foi criada no ano de 1942, por meio do [Decreto 4.127, de 25 de janeiro de 1942, art. 7º](#), para oferecer os cursos de Metalurgia e Mineração. Inicialmente, ela foi instalada na Escola de Minas, localizada na Praça Tiradentes, na cidade de Ouro Preto. Ela funcionou nesse local durante vinte anos, o que influenciou bastante a forma como suas atividades eram realizadas. Em 1944, a Escola Técnica começou a ministrar aulas do curso Técnico em Metalurgia e posteriormente, em 1964, iniciou o curso Técnico em Mineração. Com essas ações, a escola se destacou como pioneira no ensino e se esforçou em contribuir para o avanço técnico e educacional na região (Rios, 2010). Em

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



fevereiro de 1959, foi aprovada a [Lei 3.552](#), que deu mais independência para a Escola Técnica, tornando-a uma Autarquia Federal. Isso significa que a escola passou a ter mais liberdade para tomar decisões sobre ensino, administração, finanças e técnicas. Essa mudança ajudou a escola a crescer e se tornar ainda mais forte em seu compromisso de ensinar e desenvolver a região.

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



Para saber mais acesse o **Termo de abertura das aulas da Escola Técnica em 1944** clicando ou apontando no QR Code:



A cidade de Ouro Preto foi escolhida como sede da Escola Técnica devido a sua localização privilegiada dentro do [Quadrilátero Ferrífero](#), uma região de alta concentração de minério de ferro, onde as atividades mineradoras e as empresas do

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



setor de mineração e metalurgia prosperavam. Além disso, a relevância da Escola de Minas na formação de engenheiros e a oportunidade de oferecer cursos técnicos em Mineração e Metalurgia permitiam a formação de profissionais capacitados para atender à demanda local com suas

habilidades técnicas. Desse modo, a cidade de Ouro Preto era o lugar perfeito para a instalação da Escola Técnica e isso ajudou a região a progredir.

A Figura 1 mostra a fotografia da cerimônia de formatura da primeira turma de formandos da ETFOP em 1946.

Figura 1 - Formatura da primeira turma da ETFOP em 1946

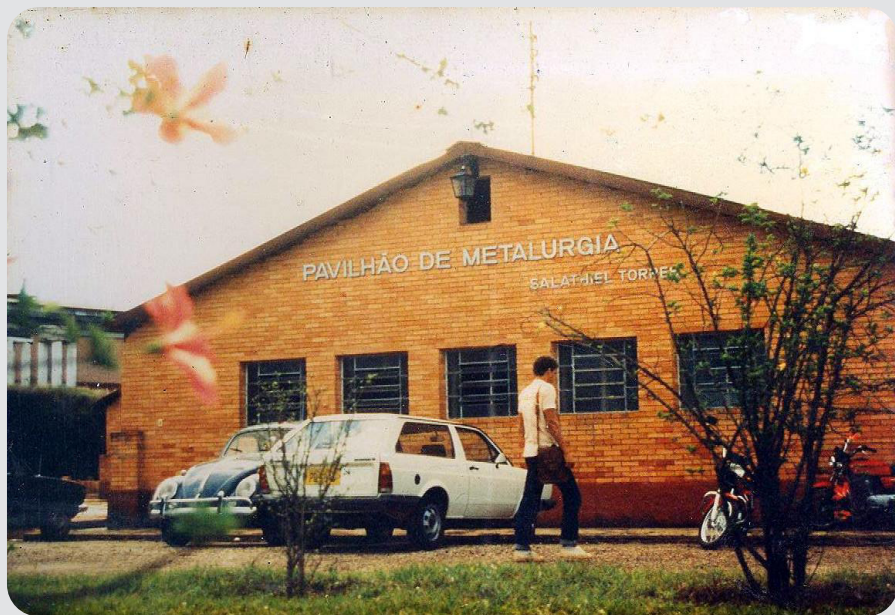


Fonte: Facebook do IFMG, *campus* Ouro Preto (2023).

No ano de 1964, a Escola Técnica transferiu suas atividades para o Morro do Cruzeiro, nas instalações anteriormente ocupadas pela Quarta Companhia de Comunicações do Exército Brasileiro, que se transferiu para Belo Horizonte. E neste local permanece até os dias atuais (IFMG, 2015).

Na Figura 2, a seguir, tem-se o Pavilhão de Metalurgia Salatiel Torres, da ETFOP.

Figura 2 – Pavilhão de Metalurgia Salatiel Torres da Escola Técnica



Fonte: Arquivo do Centro de Memória (2022).

A ocupação desse novo espaço permitiu aumentar o número de vagas nos cursos técnicos que a Escola oferecia. A Escola passou a se chamar “Escola Técnica Federal de Ouro Preto” em 20 de agosto de 1965, por meio da [Lei nº 4.759](#).

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



Você sabia?

A oficialização do nome da instituição como Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP) ocorreu por meio da promulgação da Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, que dispôs em seu artigo 2º que “se a sede da universidade ou da escola técnica federal for em uma cidade que não a capital do Estado, será qualificada de federal e terá a denominação da respectiva cidade” (BRÁSIL, 1965, s. p.).

Para saber mais acesse apontando sua câmera ou clicando neste QR Code:



Figura 3 – Engrenagem à frente e o Departamento de Ensino ao fundo



Fonte: Comunicação Social do IFMG-Campus Ouro Preto.

A vivência da ETFOP dentro da Escola de Minas por vinte anos permitiu que a Escola Técnica recebesse desta forte influência, incluindo a sua representação gráfica. Conforme explicado por Rios (2010), a identidade visual (logomarca) usada pela ETFOP nesse tempo foi inspirada na logomarca da Escola de Minas. Essa representação mostrava o lado industrial da Escola. Ela tinha uma engrenagem que lembrava uma fábrica funcionando. Dentro da engrenagem,

foram desenhados dois martelos de modelos diferentes: um martelo sem ponta, que representava o setor metalúrgico, e um martelo com ponta, que simbolizava o setor de mineração. Esses símbolos ilustravam claramente as áreas de atuação da Escola.

Nas Figuras 4 e 5 estão representadas as logomarcas da Escola Técnica Federal de Ouro Preto e da Escola de Minas¹, destacando as semelhanças entre elas.

Figura 4 - Logomarca da ETFOP



Fonte: Site da Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP).

Figura 5 - Logomarca da Escola de Minas



Fonte: Escola de Minas (2023)².

¹ Em 1969, por meio do Decreto-Lei nº 778, a Escola de Minas se juntou à Escola de Farmácia para formar a Universidade Federal de Ouro Preto.


² Disponível em: <http://www.em.ufop.br/>. Acesso em: 15 set. 2023.

No período de 1964 a 1994, a ETFOP se desenvolveu devido à proposta econômica do período da ditadura militar de aumentar a escolaridade e a formação profissional dos brasileiros, com o objetivo de modernizar a economia (MACHADO, 2015). Para que alunos trabalhadores pudessem frequentar cursos técnicos, a ETFOP implantou esses cursos no período noturno: em 1981, o curso de Edificações; no ano de 1982, os cursos noturnos de Mineração e Metalurgia, conforme [Portaria ETFOP nº 15, de 13 de janeiro de 1982](#); Magistério de Educação Física (1983); Informática Industrial (1987); Segurança do Trabalho (1989); cursos pós-técnicos de Metalografia e Gemologia (1989). Nesse período foram construídos os pavilhões de Física, Química, Desenho e a sala de projeções (cineteatro), bem como o alojamento estudantil e o restaurante para atender aos alunos que não tinham muitos recursos, oferecendo moradia e alimentação. Isso foi feito para tentar evitar que alunos abandonassem a Escola antes de terminarem seus estudos (IFMG, 2015).

Dando continuidade à expansão, outros cursos foram implantados, tais como: cursos técnicos subsequentes de Meio Ambiente (1998) e de Turismo (2001), mas a instituição continuou a ofertar os cursos de Metalurgia e Mineração,

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:





mantendo-se fiel a suas origens. Com essa iniciativa, os estudantes passaram a ter uma variedade maior de opções de escolha de cursos, ampliando ainda mais as oportunidades de aprendizado.

A ETFOP, por ser uma instituição de porte pequeno, tinha uma estrutura organizacional simplificada, o que permitia uma administração mais ágil e eficiente. O número de servidores era pequeno, de modo que a comunicação entre eles era realizada de maneira mais descontraída e flexível, o que contribuiu para um ambiente inspirado no diálogo.

Você conhecia todo mundo do campus porque era Escola Técnica, era menor, então, era bem familiar o convívio.



Então! era bem doméstico, ali um cuidava do outro. Eu via isso como algo muito positivo, porque a Escola era pequena, as áreas eram muito unidas. Havia festas em que a gente participava em comum, a gente conhecia todo mundo, então era uma relação de amizade muito grande.

3

Além disso, a Escola possuía autonomia didática e financeira, o que permitia o uso dos recursos em ações específicas. Isso também fez com que tudo funcionasse de um jeito simples e prático na instituição.

⁴ Nos balões estão recortes das falas dos docentes entrevistados na pesquisa.

Tanto para Escola Técnica como CEFET, vinham as vagas para o cargo de professor, o diretor conseguia definir o que ele queria. Qual era a vantagem da gestão Escola Técnica e CEFET conversava diretamente lá em Brasília. É importante a questão orçamentária, a gente tinha essa independência.



Para resumir, vejamos alguns fatos que foram marcantes na história da ETFOP, ou seja, uma síntese da sua história.

Trajectoria Histórica da ETFOP

1942

Criada a Escola Técnica em Ouro Preto, pelo Decreto-Lei 4.127 de 25 de fevereiro.

1944

Instalada oficialmente a Escola Técnica, em 15 de maio, com o Curso Técnico em Metalurgia, anexa à Escola de Minas.

1959

Escola Técnica Federal – transformada em autarquia federal, por meio da Lei 3552, de 16/02/59.

1964

Criação do Curso Técnico em Mineração. A ETFOP foi transferida para sede própria nas encostas do Morro do Cruzeiro.

1981

Criação do curso Técnico em Edificações e de Magistério em Educação Física. Implantação dos cursos noturnos.

1987

Criação do Curso de Informática Industrial e de Processamento de Dados.

1990

Implantados os cursos de Gemologia/Lapidação e o de Metalografia, oferecidos a egressos do 2º grau.

1991

Criação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

1997

Ampliação do Curso Técnico em Informática Industrial no turno noturno.

1998

Início da oferta do Ensino Médio separado do Ensino Profissional, correspondentes a 50% das vagas disponibilizadas em 2017.

Início do processo de extinção dos cursos Técnicos Integrados, com eliminação das vagas ofertadas para as 1ª séries.

Reformulação dos Cursos Técnicos em Mineração, Metalurgia e Edificações, passando a ser oferecidos a egressos do ensino médio (pós-médio) ou concluintes da 2ª série do ensino médio (concomitantes).

Criação do Curso Técnico em Meio Ambiente (pós-médio).

Substituição dos cursos de qualificação em Gemologia e Lapidação pelo Curso de Lapidação, destinado a egressos do ensino fundamental.

Convênio celebrado entre Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) a ETFOP e o Instituto Superior Pedagógico de Ensino Técnico Profissional de Havana (ISPETP) para criação do Mestrado em Pedagogia Profissional.

Elaboração e encaminhamento ao MEC da primeira versão do Projeto Institucional para transformação da ETFOP em CEFET-OP.

Reformulação e publicação dos Regimentos Institucionais das ETFs, incluindo a ETFOP, com base no novo Estatuto.

Criação do Curso Técnico de Turismo, para egressos do Ensino Médio.

Reformulação do Curso Técnico de Informática Industrial.

Início do processo de regulamentação interna da ETFOP, conforme determinação do novo Estatuto das ETFs.

Implantação dos Órgãos Colegiados (Conselho Diretor, Conselho Técnico Profissional e da Caixa Escolar na ETFOP).

Retomada e finalização dos trabalhos de elaboração do Projeto Escolar da ETFOP (PROEP) e envio à Comissão de Análise da SEMTEC.

Assinatura de convênio - entre a ETFOP e o MEC, previsto no Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP).

Início da reformulação dos currículos e da organização didática dos cursos Técnicos e Tecnológicos da IFETs, incluindo a ETFOP.

2000

Elaboração da versão final do Projeto de Modernização da ETFOP, objetivando a transformação da Instituição em Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto e, simultaneamente, implantação plena da reforma da Educação Profissional e do Ensino Médio.

2002

A ETFOP passa a Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto – CEFET- OP.

Fonte: CEFET. Projeto de Modernização do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (2000).

A transformação da ETFOP em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET): desafios e conquistas

2

No final dos anos 1990, a ETFOP desejou se tornar um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) para oferecer cursos superiores, mas não tinha professores suficientes com os títulos necessários para isso. Então, a Escola tomou medidas para qualificar o corpo docente, em nível de mestrado. Para isso, a ETFOP, em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), firmou convênio com o Instituto Superior Pedagógico de Ensino Técnico Profissional de Havana (ISPETP) para criação do Mestrado em Pedagogia Profissional. Esse acordo deu aos professores a chance de obter a qualificação que precisavam e à Escola a oportunidade de batalhar pela transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). A qualificação dos docentes desempenhou um papel importante no processo de “cefetização”, como apontado nos relatos:



Na época era Escola Técnica ainda, não era CEFET, um monte de gente foi fazer mestrado, inclusive o que era dito para a gente é que era importante que nós tivéssemos muitos professores mestres para poder passar para CEFET.

Para passar de Escola Técnica para CEFET, precisou de ter gente com mestrado, e isso demorou, mas a cabeça era outra, as ideias eram outras, né! a gente tinha uma expectativa boa para essa mudança.



O passo seguinte para essa mudança foi dado por um grupo de servidores (professores e técnicos) da ETFOP que elaboraram o “Projeto de Modernização do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto”, posteriormente enviado à Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação (SEMTEC/MEC). Esse projeto destacou a importância dessa transformação, pois representava um

avanço significativo para a Instituição:

significará a ampliação de sua capacidade de produção, aumento significativo no número de alunos, absorção de modernos equipamentos, ampliação e construção de instalações, introdução de novas tecnologias e princípios de gestão, conquista de mercados e desenvolvimento de novos produtos e serviços (CEFET - OP, 2000, p. 8).

Isso mostrou que a ETFOP estava comprometida em se adaptar às mudanças na educação tecnológica e em se tornar uma escola melhor, atualizando suas estruturas e programas educacionais

Com a conclusão do processo, a ETFOP se tornou oficialmente Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFET-OP), em 2002, por meio do [Decreto, de 13 de novembro de 2002](#), ficando habilitada para oferecer cursos superiores de tecnologia.

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



Figura 6 - Inauguração do Painel do artista Jorge dos Anjos marcou a elevação da ETFOP a CEFET



Fonte: Revista Comemorativa dos 70 anos de história da Escola Técnica Federal de Ouro Preto, 2015, p. 8.

Para atender a essa nova atribuição, em 2003, o CEFET-OP inicia a oferta do primeiro curso superior, de Tecnologia em Gestão da Qualidade, e em 2008 inicia o segundo curso superior, de Tecnologia em Conservação e Restauro.

O crescimento institucional possibilitou o aumento do número de vagas para alunos e também a contratação de servidores - docentes e técnicos. Apesar de a estrutura administrativa ter sido ampliada, a gestão e a autonomia se mantiveram, o que facilitava o processo de tomada de decisões. Isso porque o Diretor-Geral do CEFET-OP vivenciava as necessidades da Instituição e tinha autonomia

para apresentar as reivindicações diretamente ao Ministério da Educação, como apresentado:



O diretor era daqui ((ETFOP)) ele sabia da realidade, quando ele ia para Brasília para lutar por alguma coisa, ele lutava por algo específico.

No ano de 2007, o CEFET-OP abriu sua primeira **Unidade de Ensino Descentralizada (UNED)**, na cidade de Congonhas. A instituição também expandiu sua oferta de cursos técnicos, e foram criados cursos de Joalheria e Gemologia, em 2008, e o curso de licenciatura em Geografia, também em 2008. A criação dos novos cursos mostra como o CEFET-OP cresceu, ampliou o nível de atuação e a oferta de vagas nos diversos cursos oferecidos.

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



Após se tornar Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-OP), houve a necessidade de se criar um novo símbolo que mostrasse essa nova identidade da Escola. Segundo Rios (2010), a nova imagem foi pensada para lembrar a cidade de Ouro Preto. O desenho mostra o Pico

Itacolomi, importante ponto turístico, que foi usado como ponto de referência para os antigos viajantes da Estrada Real que desejavam chegar à Vila Rica, hoje cidade de Ouro Preto. A forma curvada do desenho lembra as montanhas da cidade e do Estado de Minas Gerais. A cor azul colonial foi escolhida porque lembra o estilo barroco, presente na arquitetura de Ouro Preto. O triângulo aberto foi usado para representar a luta pela liberdade, presente na bandeira de Minas Gerais, e as barras do triângulo simbolizam as bases da educação (ensino, pesquisa e extensão), que são essenciais para a instituição. Dessa forma, a nova logomarca do CEFET-OP, representada na Figura 7, foi idealizada para mostrar a história, as características geográficas e culturais de Ouro Preto, bem como os valores e objetivos educacionais da instituição.

Figura 7 – Logomarca do CEFET-OP



Fonte: Rios⁴ (2010, p. 123).

⁴ Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/15552376/download-do-arquivo-em-pdf-funedu-uemg>. Acesso em: 3 ago. 2023

IFMG – *campus* Ouro Preto: a continuidade de uma trajetória histórica de ensino, pesquisa e extensão

A vivência da instituição como CEFET-OP durou apenas seis anos, de 2002 a 2008, quando se transformou em Instituto Federal, com estrutura organizacional ampla e bem diferente do que até então era conhecida e utilizada. A criação dos Institutos Federais teve início com a [Chamada pública MEC/SETEC nº 002/2007](#), que trata do recebimento dos projetos para criação dos Institutos Federais.

Acesse apontando sua
câmera neste QR Code:



Para o estado de Minas Gerais, foi planejado criar quatro Institutos Federais: IF Sudeste de MG, IF Norte de MG, IF Triângulo Mineiro de MG e IF Sul de MG. O CEFET-OP, querendo fazer parte dessa transformação, elaborou um projeto para se transformar em Instituto Federal Centro Minas, composto pelo CEFET-OP e a UNED Congonhas, com Reitoria em Belo Horizonte, capital do Estado, como

mostram relatos de docentes que foram entrevistados para a pesquisa que deu origem a esta história resumida que aqui apresentamos:

Então, o diretor a época, levou pra Brasília o projeto do IF Centro Minas. (...) Ouro Preto apresentou, apesar de já ter esgotado ((o numero de Institutos estipulado pelo MEC)), Ouro Preto ainda entrou na disputa, porque insistia numa situação que nenhum outro tinha apresentado, que era fazer na capital BH, a reitoria ...



No início, inclusive, ia ser chamado Instituto Federal Centro Minas.



A proposta de transformação de CEFET-OP em Instituto Federal Centro Minas foi aprovada com adequações, como mostra o anexo II da **Portaria MEC 116, de março de 2008**. Para saber mais acesse clicando ou apontando no QR Code:



Após mobilizações e discussões políticas, e devido à proximidade geográfica entre três instituições e suas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), em 2008, o CEFET-OP, em união com a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e o CEFET Bambuí se tornaram *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), quinto Instituto do Estado, graças à publicação da [Lei nº 11.892, datada de 29 de dezembro de 2008](#).

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



Como o Professor Caio Mário Bueno Silva, na época, ocupava a função de Diretor Geral do CEFET-OP (atual *campus* Ouro Preto), foi indicado pelo Ministro da Educação para assumir o cargo de Reitor *pro tempore*, a Reitoria funcionou por um curto período de tempo no *campus* Ouro Preto, até ser instalada definitivamente em Belo Horizonte. [Portaria MEC nº 33, de 7 de janeiro de 2009](#).

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



Os Institutos Federais (IFs) são diferentes das outras escolas porque têm unidades (*campi*) em várias cidades do interior do Estado e oferecem cursos desde a educação básica à pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Desse modo, essas

instituições demonstram seu compromisso social, com um aumento de vagas nos diversos cursos, contribuindo para o desenvolvimento social dessas localidades. Essas instituições têm o dever de destinar pelo menos 50% de suas vagas para atender à educação profissional técnica de nível médio, priorizando especialmente a oferta de Cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio.



Nós não podemos perder de vista que nós somos uma instituição federal onde metade dos nossos alunos tem que ser do ensino técnico e de preferência integrado, nós não podemos perder isso.

Então, tem muitos professores aqui que querem dar aula pro ensino superior ou pra pós-graduação, que encaram como se estivesse na Universidade. No meu entender, à luz da legislação, nosso primeiro compromisso é na educação profissional e tecnológica.



O IFMG é composto por dezoito *campi*, gerenciados pela mesma Reitoria, sendo eles: Arcos, Bambuí, Betim, Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista, como mostra a Figura 8.

Figura 8 – Composição do IFMG



Fonte: IFMG (2023)⁵.

Desse modo, essa expansão pode ser destacada como benefício social, uma vez que possibilita que alunos

⁷ Disponível em: <http://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>. Acesso em: 15 set. 2023.

de outras cidades que não dispõem de recursos financeiros para residir em Ouro Preto (*campus* objeto de estudo que deu origem a este livro), possam ingressar no Instituto e concluir seus estudos em unidades mais próximas da residência de suas famílias.

O *Campus* Ouro Preto oferece 10 cursos técnicos, 5 cursos superiores (3 cursos tecnológicos e 2 de licenciatura), 3 cursos *lato sensu*, 7 cursos técnicos em Educação a Distância (EaD) e 8 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) (IFMG, 2023). Dessa forma, o objetivo de ampliar o número de cursos é permitir que mais pessoas possam ter acesso e possam receber esse tipo de formação profissional.

A transformação em Instituto Federal resultou em grandes mudanças na sua estrutura e forma de funcionamento, que mudaram significativamente em comparação ao que era antes, pois quando as decisões passaram a ser tomadas pela Reitoria, os *campi* perderam um pouco da sua independência. Isso teve um grande efeito no *campus* de Ouro Preto, que tem uma longa história de 79 anos. Essa mudança fez com que a identidade da instituição mudasse bastante, trazendo consigo novos problemas para serem resolvidos, conforme relatado:



(...) Então, você tem toda uma distribuição de funções que passa a ser diferente, algo que era mais rápido para você resolver só no âmbito de Ouro Preto, por exemplo, e aí você passa a depender de outros lugares para poder resolver isso. Os processos acabam sendo bem mais demorados.

Geralda Pena, servidora do IFMG, em uma pesquisa de doutorado intitulada “Docência na educação profissional e tecnológica: conhecimentos, práticas e desafios de professores de cursos técnicos na rede federal” (PENA, 2014), conta-nos que um dos desafios que os Institutos Federais enfrentam é encontrar formas de criar união entre os diversos *campi*, já que todos seguem as regras e instruções indicadas pela Reitoria, órgão principal do Instituto, instalada distante dos *campi*. Cada *campus* tem o seu funcionamento e estrutura organizacional, de acordo com suas características, definidos em [Regimento Interno](#) aprovado pelo Conselho Superior do Instituto.

Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



Nesse cenário, os problemas não são apenas relacionados à distância entre a administração central do

IFMG e os diversos *campi*. Também surgiram novos desafios em relação à forma de organização e funcionamento da Instituição. Por exemplo, o que funciona bem em *campi* menores, onde há menos alunos e servidores (docentes e técnico-administrativos), pode não ser a melhor escolha para os *campi* mais antigos, com mais pessoas estudando e trabalhando.

O IFMG *Campus* Ouro Preto é composto por vários prédios, denominados pavilhões, onde estão localizadas as salas de aulas, os laboratórios para as aulas práticas, as salas de permanência de professores. O *campus* é administrado por um Diretor Geral e cinco Diretorias: Diretoria de Graduação e Pós-graduação, Diretoria de Ensino Técnico, Diretoria de Administração e Planejamento, Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, Diretoria de Inovação, Pesquisa e Extensão, além das coordenadorias de diversos setores.

A Figura 9, a seguir, exhibe a placa de sinalização de alguns pavilhões do IFMG - *campus* Ouro Preto.

Figura 9 – Placa de sinalização indicando a direção de alguns pavilhões do IFMG - *campus* Ouro Preto



Fonte: Assessoria de Comunicação IFMG.



Veja outras [imagens do campus Ouro Preto](#) clicando ou apontando sua câmera neste QR Code:



Acesse apontando sua câmera neste QR Code:



Um grupo de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) desenvolveu um guia com o objetivo de estabelecer normas e diretrizes para a utilização da identidade

visual do IFMG em diversos materiais de comunicação, tais como envelopes, papéis, crachás, carteirinhas de estudantes, certificados, diplomas, bem como em ações de comunicação visual da instituição, como placas de sinalização e adesivos de veículos oficiais. Esse guia segue as diretrizes estabelecidas no Manual de Identidade Visual da Instituição, contribuindo assim para representar e fortalecer a nova identidade institucional do IFMG, conforme [Manual de Identidade Visual](#) da Instituição. A representação gráfica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) foi criada com base na ideia do ser humano eficiente e adaptado ao seu meio. A importância das pessoas está representada pelos quadrados que se encaixam como uma rede. O círculo de cor vermelha significa pensamento forte e cheio de vitalidade, enquanto o verde simboliza a natureza e mostra a harmonia e inclusão na rede de escolas federais.

Na Figura 10 está representada a logomarca do IFMG - *campus* Ouro Preto.

Figura 10 – Logomarca do IFMG *campus* Ouro Preto



Fonte: Portal do IFMG⁸.

As principais mudanças que ocorreram na instituição nesses setenta e nove anos de existência estão de acordo com a realidade das políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, nos diferentes governos e determinações legais. A mudança de ETFOP para CEFET-OP e posteriormente para IFMG fez a instituição crescer, devido à criação de novos cursos técnicos, da oferta de cursos superiores e de pós-graduação, da importância da pesquisa e da extensão, da verticalização do ensino nos diversos níveis e modalidades que são ofertados.

Mesmo depois de muito tempo, desde que a escola mudou o nome para CEFET-OP em 2002 e, depois, para IFMG - *Campus* Ouro Preto em 2008, é fácil perceber que a “marca” ETFOP ainda é lembrada. Isso acontece porque muitas pessoas ainda a relacionam com a “antiga Escola

⁸ Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/institucional/identidade-visual/manual-de-identidade-visual-do-ifmg.pdf/view>. Acesso em: 15 set. 2023.

Técnica” ou “Coteca”, como era chamada.



O nosso presente depende muito do nosso passado, é até uma visão para o futuro. Porque hoje no Instituto Federal, muita gente fala ainda Coteca, porque era a Escola Técnica Federal. A nossa Escola começou lá na Escola de Minas.

Até o pessoal mais antigo falava Coteca, né! Escola Técnica. A gente nota, assim, um certo saudosismo.



O fato de as pessoas ainda usarem a sigla ETFOP mostra que a história da escola ainda está na memória de todos. Isso destaca como a Escola foi importante para a comunidade e para o desenvolvimento da cidade. Podemos mencionar que a ETFOP foi fundada em uma época em que a educação era um privilégio de poucos e que, portanto, sua existência representou uma oportunidade única para muitos jovens da região.

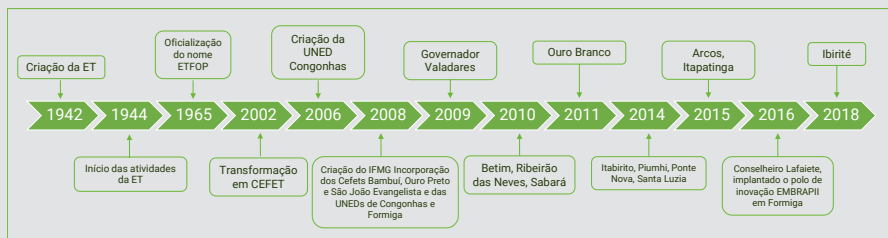


Para saber mais sobre depoimentos de ex-alunos em “causas da coteca” acesse clicando ou apontando no QR Code:



A Linha do Tempo apresentada na Figura 11 mostra a evolução da Escola Técnica Federal de Ouro Preto, passando por Centro Federal de Educação Tecnológica, até sua transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

Figura 11 – Linha do tempo histórica de ETFOP a IFMG



Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerações finais

Ao longo de 79 anos de história a Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP) se transformou em Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFET-OP) e, posteriormente, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, IFMG-*Campus* Ouro Preto. Essa mudança trouxe crescimento para a Instituição com a adição de novos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação e mais desenvolvimento em pesquisa e extensão.

Essas mudanças também trouxeram uma forma diferente de administrar a Instituição. O Instituto Federal tem uma estrutura maior, mais difícil de conduzir, requer um planejamento de ações para enfrentar as dificuldades, e isso trouxe desafios extras aos servidores (docentes e técnico-administrativos). Mesmo com todas essas mudanças, o objetivo é que o Instituto possa continuar sendo referência na oferta de educação profissional e tecnológica, pois,

agora, a formação oferecida não é apenas para conseguir um emprego e acessar o mercado de trabalho, mas para estar preparado para atuar de modo ativo, crítico e reflexivo no mundo do trabalho, de acordo com o que é preconizado nas bases teóricas e conceituais da Educação Profissional e Tecnológica para a formação integral, omnilateral e politécnica para a qual os Institutos foram criados e segundo a qual eles devem conduzir seus processos formativos.

Se gostou dessa história e quer saber mais a respeito, acesse os *links* abaixo:

[Centro de Memória IFMG-Campus Ouro Preto](#),
acesse clicando ou apontando no QR Code:



[Revista comemorativa dos 70 anos de criação da Escola Técnica Federal de Ouro Preto](#), acesse clicando ou apontando no QR Code:



[Memória IFMG](#), acesse clicando ou apontando no QR Code:



Referências

BRASIL. **Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, de 12 de dezembro de 2007.** chamada pública de propostas para constituição dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia – IFET. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/chamada_publica_ifet.pdf. Acesso ago. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942.** Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: ago. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 778 de 21 de agosto de 1969.** Autoriza o funcionamento da Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEL&numero=778&ano=1969&ato=f04ETTU9EMjRVT66c>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.** Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3552.htm. Acesso em: ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965.** Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4759.htm. Acesso em: ago. 2023.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto de 13 de novembro de 2002.** Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Ouro-Preto.pdf>. Acesso em: jul. 2023.

CAETANO, Gilzilene de Jesus. **IFMG: Memórias da Criação.** 2022. Disponível em: <https://memoriaifmg.com.br/>. Acesso em: 5 maio 2023.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE OURO PRETO. **Projeto de modernização do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto.** Ouro Preto: CEFET, 2000.

Clavatta, M. O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. 1 –15, abr. 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13869/e13896>. Acesso em: 25 ago. 2023

ESCOLA DE MINAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Identidade visual da Escola de Minas.** Disponível em: <http://www.em.ufop.br/index.php/historia>. Acesso em: 25 jul.2023.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE OURO PRETO. **ETFOP - Memorial Metalurgia**. Disponível: <https://memorialmetalurgia.ouro-preto.ifmg.edu.br/etfop/>. Acesso em: 7 ago. 2023.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE OURO PRETO. **Portaria 15 de 13 de janeiro de 1982**. Disponível: <https://memorialmetalurgia.ouropreto.ifmg.edu.br/aspectos-historicos/>. Acesso em 7 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Centro de Memória. Disponível em: <https://memoria.ifmg.edu.br/centro-de-memoria/>. Acesso em 26 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Galeria de fotos. 2022. Disponível em: <https://memorialmetalurgia.ouropreto.ifmg.edu.br/galeria-de-fotos-2/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **O que é o IFMG**. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>. Acesso em ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Página do IFMG. Facebook, 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=2243926795923343&set=pcb.2243928922589797>. Acesso em: 02. ago. 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Revista comemorativa dos 70 anos de criação da Escola Técnica Federal de ouro Preto**, 2015. (Revista eletrônica). Disponível em: <https://issuu.com/ifmgcampusouropreto/docs/jornallink>. Acesso em: jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Portaria nº 1190, de 04 de novembro de 2022.** Dispõe sobre a Aprovação do Regimento Interno do Campus Ouro Preto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Disponível em: [PORTARIAN1190DE-04DENOVEMBRODE2022RegimentoInternoCampusOuroPreto.pdf \(ifmg.edu.br\)](https://www.ifmg.edu.br/PORTARIAN1190DE-04DENOVEMBRODE2022RegimentoInternoCampusOuroPreto.pdf). Acesso em 27 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). Ministério da Educação. Depoimentos e “Causos da Coteca” (turma de 1970). Ouro Preto, 16 maio 2020. Facebook: #etfop. Disponível em: https://www.google.com/search?q=causos+da+coteca+ouro+preto+you+youtube+video&sc_a_esv=578489342&ei=CVVCZb=-aHaT1YsQPqtG8tAU&oq=causos+da+coteca+ouro+preto+you+&gs_lp=EgxnD3Mt-d2l6LXNlcnAilGNhdXNvcyBkYSBjb3RIY2Egb3VybyBwcm-V0byB5b3UgKgIIAjlIFECEYoAEyBRAhGKABMgUQIRigAUiPMl-DrB1iHE3ABeACQAQCYAfcBoAGECaoBBTAuNC4yuAEByAEA-AEBwgILEAAyiQUYogQYsAPCAggQABiiBBiwA-IDBBgBIEGIB-gGQBgM&scient=gws-wiz-serp. Acesso em: 02 ago. 2023.

MACHADO, Arthur V. Uma panorâmica sobre a história do IFMG-Ouro Preto. In. Silva, Fabiano; Machado, Arthur V.; Diniz, Daniel H (orgs.). **O ensino técnico entre imagens e memórias institucionais:** história, contextos e identidades do IFMG-campus Ouro Preto (1944-2014). Ouro Preto: IFMG, 2015.

PENA, Geralda A. C. De Escola Técnica a Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto: percepção dos docentes sobre as mudanças na identidade da Instituição. In. Silva, Fabiano; Machado, Arthur V.; Diniz, Daniel H (orgs.). **O ensino técnico entre imagens e memórias institucionais:** história, contextos e identidades do IFMG-campus Ouro Preto (1944-2014). Ouro Preto: IFMG, 2015.

PENA, Geralda A. C. **Docência na educação profissional e tecnológica: conhecimentos, práticas e desafios de professores de cursos técnicos na Rede Federal**. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2014.

RIOS, João Bosco. **A Escola Técnica Federal de Ouro Preto: um microcosmo da vida social e cultural da cidade**. UEMG, Divinópolis, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, 2010. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/15552376/download-do-arquivo-em-pdf-fu-nedi-uemg>. Acesso em: 27 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Quadrilátero Ferífero 2050**. Disponível em: <https://qfe2050.ufop.br/municipios-do-qfe>. Acesso em: 02 ago. 2023.

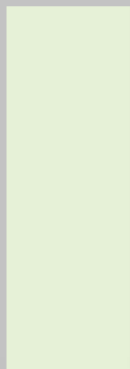
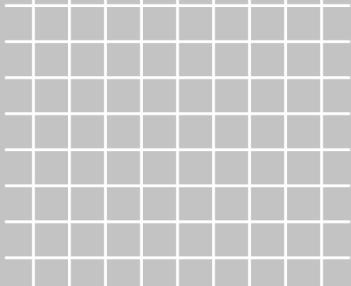
Sobre os autores

Maria Aparecida de Souza

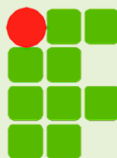
Servidora Técnico-administrativa em Educação na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *campus* Ouro Branco. Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto (2013). Graduada em Administração Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto (2011).

Adilson Ribeiro de Oliveira

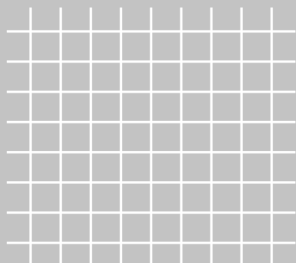
Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG - *Campus* Ouro Branco), onde atua nos diversos níveis e modalidades de ensino, na educação básica, na superior e no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. É membro do GEPET (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica) e do NELLF (Núcleo de Estudos em Linguagens, Letramentos e Formação). Seus interesses de pesquisa estão inseridos nos campos da Linguística Aplicada e da Educação Profissional e Tecnológica. É defensor da escola pública e de causas antirracistas, LGBTQI+, feministas e indígenas.



IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
 IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
 IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
 IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
 IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
 IFMG - CAMPUS OURO BRANCO



INSTITUTO FEDERAL
 Minas Gerais
 Campus Ouro Branco



IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
 IFMG - CAMPUS OURO BRANCO
 IFMG - CAMPUS OURO BRANCO

